

NEPOTISMO

Marconi e todos os Perillo do Governo

O Anápolis tem acesso à lista de parentes do ex-governador e de sua mulher, empregados a partir de 1999 em diversas esferas do poder público quando o tucano assumiu o Governo: denúncia surgiu em debate na TV Record e Perillo negou a existência das contratações

O ataque foi claro. Como têm sido claros os ataques feito de parte a parte entre os candidatos ao Governo de Goiás no segundo turno nas eleições. Corria o debate organizado pela TV Record e o peemedebista Iris Rezende não titubeou, disparou: Marconi é adepto da prática do nepotismo. Aos mais desatentos, o nepotismo é a velha prática de empregar ou facilitar acesso a empregos públicos a parentes, amigos e demais apaniguados próximos cujo destaque do currículo seja exatamente este: ser um “amigo do rei”.

Para o filósofo político italiano Norberto Bobbio, deve-se considerar a prática do nepotismo como uma das variantes de corrupção. A tese do pensador e senador vitalício, morto em 2004, vai além: para ele, é nepotismo o ato de empregar qualquer indivíduo que não esteja devidamente adequado ao cumprimento daquela função. Ou seja: foi colocado em determinado cargo porque é amigo do prefeito, governador, presidente ou qualquer outro político ocupando mandato? Então enquadrado em nepotismo.

Mas a queixa de Iris Rezende a Marconi Perillo passou longe das teses de Bobbio ou mesmo da insinuação de Perillo poderia ter empregado funcionários sem a devida qualificação. O peemedebista se referia ao emprego de parentes dele e de sua mulher, a ex-primeira dama Valéria Perillo. Esta, também, que já teve seus momentos de destaque na imprensa nacional por ter inventado o “salário-maternidade” (veja reportagem de Veja nesta página).

Apuração

Dito isto, a reportagem de O Anápolis saiu à busca da verificação de tal denúncia e começou a fazer algumas consultas a funcionários públicos com alguma ligação ao então governador Marconi Perillo. A verificação disto provaria que Iris estava certo: Marconi empregou parentes. É importante lembrar que para a legislação, é considerado nepotismo a contratação de parentes até o terceiro grau e até mesmo o emprego deles em outras áreas e poderes que não diretamente ligados ao nome principal. É o chamado nepotismo cruzado.

O Anápolis teve acesso a uma extensa lista de parentes diretos ou próximos de Marconi Perillo e da ex-primeira-dama, em diversas esferas do poder. Há nomes ligados a ambos e nomeados em comissão depois de 1999 até o ano de 2006, justamente no período em que Perillo foi governador de Goiás. Há pessoas contratadas junto à administração estadual, numa demonstração clara

Nome	Parentesco	Cargo	Órgão
Fernando A. Perillo	Primo	Assessor Especial	Fundação Cultural
Vânia Perillo Cardoso	Irmã	Dir. Div. Apoio	Tribunal de Justiça
Adriana M. Perillo	Prima	Dir. Foro	Tribunal de Justiça
Agostinho Ferreira	Tio	Dir. Junta Infrações	Dergo
Sérgio Cardoso	Cunhado	Chefe de Gabinete	Prefeitura de Goiânia
Ismael Cardoso	Tio de Sérgio	Assessoria (compras)	Palácio das Esmeraldas
Wilson F. Perillo	Primo	Carros alugados	Celg
Antônio A. Amorim	Primo	Diretor de Escritório	Saneago
Geraldo F. Oliveira Jr.	Primo	Assessor da Diretoria	Saneago
Rosirene Oliveira	Esposa Geraldo	Tesouraria	Estádio Serra Dourada
Bruno Oliveira	Filho Geraldo	Agente Adm.	Estádio Serra Dourada
Ricardo Oliveira	Primo	Agente Adm.	Estádio Serra Dourada
Eduardo F. Oliveira	Primo	Cargo Comissionado	Agetop
Celma F. Ferreira	Esposa Eduardo	Cargo Comissionado	Agetop
Nilton Perillo Ribeiro	Primo	Assessor Diretoria	Ipasgo
Maria Ferreira Perillo	Tia	Assessoria Pres.	Câmara de Goiânia
Ernane Lopes	Primo	Assessoria Pres.	Agetop

UMA DAS LISTAS DOS PERILLO empregados por Marconi: primos, tios e até parentes de parentes compõem este “festival”

de nepotismo.

Lista

As listas, extensas, são divididas por setores da administração pública estadual. E os valores chamam a atenção. Na Metrobus, empresa responsável pela regulação do transporte coletivo, há 18 nomes ligados a Marconi Perillo. O total do “investimento” do Estado na manutenção de familiares e amigos do rei é superior a R\$ 56 mil. O Anápolis apurou que da lista tem teve acesso, com nomes e funções, grande parte ainda está desempenhando funções. Outros não são conhecidos nem mesmo na área em que estão lotados.

Assim como na Metrobus, a Organização das Voluntárias de Goiás, braço governamental direcionado para a assistência social e, assim, um importante ponto estratégico para a “política interna” de qualquer administrador, são 21 nomes, num total superior a R\$ 58 mil pagos pelo Governo de Goiás.

Os Perillo

A festa com os parentes e amigos de Perillo e Valéria começaram logo nos primeiros meses de 1999. Um dos nomes mais próximos a Marconi, Sérgio Antônio Cardoso de Queiroz, seu cunhado, foi um dos primeiros a ser lembrado para ter uma ocupação rápida e estratégica. Ainda em janeiro de 1999, 28 dias após a posse de Marconi Perillo, Sérgio Cardoso foi “descoberto” de forma mágica pelo então prefeito de Goiânia, Nion Albernaz.

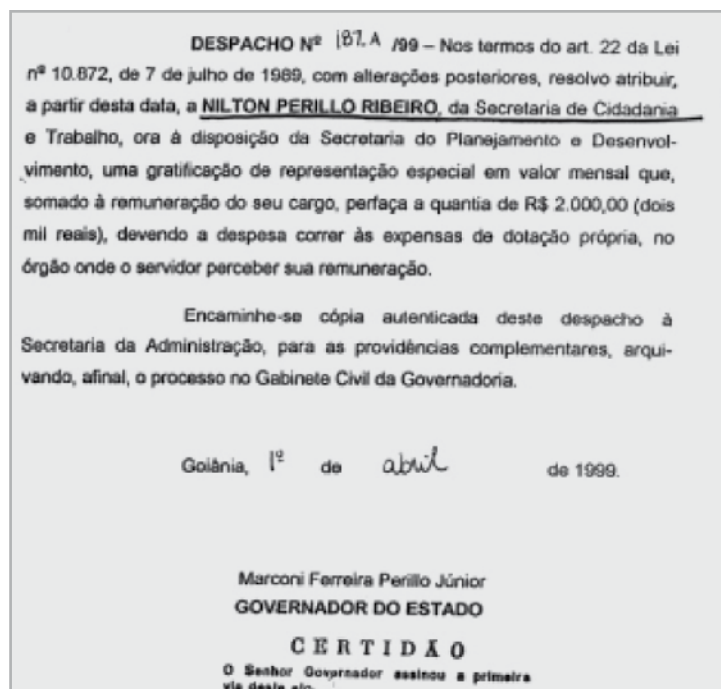
O decano político, do mesmo partido de Perillo e sempre um grande entusiasta de sua carreira pública, nomeou o cunhado de seu pupilo Marconi Perillo, governador há menos de um mês, para a função de maior confiança numa estrutura executiva: chefe de gabinete. A comprovação documental pode ser vista nesta página, na reprodução do Diário Oficial.

Ainda no primeiro trimestre de 1999, novas nomeações começaram a aparecer em diversas esferas

do poder. No Judiciário, por exemplo, há o que se pode considerar uma coincidência incrível, exceto pela idéia cada vez mais forte de que não há uma confluência de fatos parecidos, mas sim uma orquestração para a ocupação do clã Perillo em empregos públicos.

No dia 5 de março de 1999, duas Perillo foram nomeadas no Tribunal de Justiça de Goiás, pelo então presidente, o desembarga-

enquanto que a outra Perillo, Vânia, diretora da Divisão DAS 101.2 (Apoio) do mesmo Fórum. Mais tarde, o mesmo Joaquim Henrique de Sá, o desembargador responsável pelas nomeações, tornou-se - entre outras coisas - interventor de Anápolis no ano de 2003, em nome do então governador, Marconi Perillo, numa das viagens em que Alcides, então vice, teve de assumir o Governo interinamente.

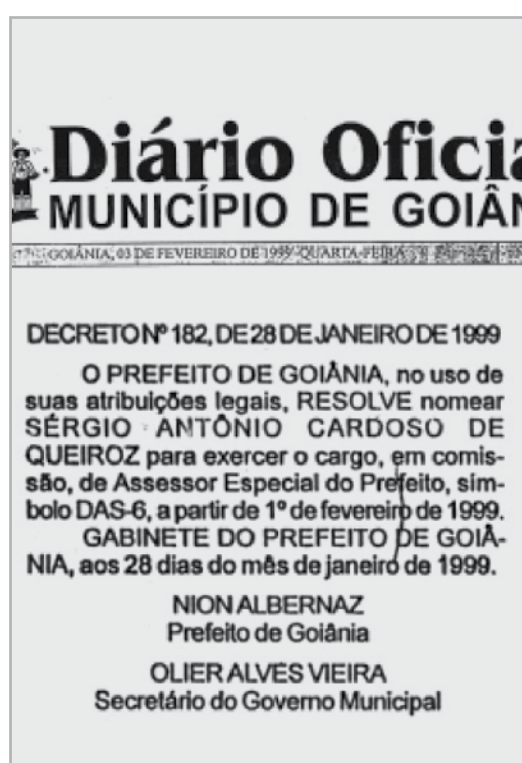


O MIMO DE MARCONI COM O PRÓPRIO PRIMO: gratificação de R\$ 2 mil mensais

dor Joaquim Henrique de Sá. São elas Adriana Moraes Perillo Bragança e Vânia Pires Perillo Cardoso.

Até os decretos estão emparelhados, nos números 246/99 e 247/99. Adriana tornou-se secretária da Diretoria do Foro de Goiânia,

Adriana e Vânia não foram as únicas. Longe disso. Outro Perillo também figurou em destaque pelas esferas do poder público, desta vez numa demonstração direta de carinho e preocupação do governador Marconi Perillo com os seus rendimentos. É o caso de Nilton Perillo Ribeiro que na emblemática data de 1ª de abril de 1999 ganhou uma gratificação do Governo de Goiás de R\$ 2 mil mensais a contar daquela data. Um reconhecimento pelo seu trabalho ao lado do parente governador, assinado pelo próprio. Nilton Perillo, que vem a ser primo de Marconi, estava lotado na Se-



A NOMEAÇÃO DE “SERJÃO” CARDOSO: chefia de Gabinete

Goias

Evita goiana

Com vocês, a primeira-dama Valéria Perigo, ops, Perillo

Terceiro Mundo que se preza tem de ter primeira-dama. E primeira-dama que ofusque o marido, não importa o cargo que ele ocupe. Foi assim na Argentina de Evita Perón, nas Alagoas de Denilma Bulhões, na São Paulo de Nicéa Pitta. A melhor maneira de uma primeira-dama aparecer é criar encrenca — de preferência uma bem grande, que exponha o marido ao ridículo. É o que anda fazendo a senhora Valéria Perillo, esposa do governador de Goiás, Marconi Perillo, do PSDB. Por causa de suas travessuras, o povo até já a apelidou de Valéria Perigo. É mesmo uma trajetória e tanto. Antes de se tornar primeira-dama, ela foi manicure de um salão de beleza e bancária. Nos últimos anos ganhava a vida como secretária da Assembléia Legislativa do Estado, sinecurinha que lhe dava um salário de 700 reais líquidos. Mas foi só o marido assumir o governo de Goiás que a vida de Valéria se transformou.

A primeira mudança apareceu no contracheque. Marconi assinou um decreto e a mágica aconteceu: Valéria passou a ganhar uma gratificação mensal de 3 500 reais. Para fazer o quê? Exercer o cargo de primeira-dama, ora bolas. “Eu

também tenho de cuidar das minhas filhas, que não contam com a presença constante do pai”, justificou Valéria a VEJA. É um caso único de maternidade remunerada. Há ainda outras originalidades na história da Evita de Goiás. Animada com a nova função, a primeira-dama alimenta o sonho de virar deputada federal. Sua estratégia é um primor do marketing caboclo. Valéria mandou fazer uma “foto oficial” de si própria, do mesmo tamanho da do marido, e mandou três cópias para cada um dos 251 municípios de Goiás. Acompanha as fotos a orientação para que fossem afixadas no gabinete do prefeito, na presidência da Câmara Municipal e na sala da primeira-dama de cada cidade.

O Ministério Público, é claro, não gostou da presepada e está investigando o caso. Quer saber que história é essa de primeira-dama ser paga para ser primeira-dama — e mãe — e de onde saiu o dinheiro para fazer as tais “fotos oficiais” de Valéria. Questão esta, aliás, que poderia constar do programa *Show do Milhão*, dado o seu grau de complexidade. Por via das dúvidas, a primeira-dama está dizendo que não tem nada a ver com isso, muito pelo contrário. Confusão armada, Marconi Perillo deu ordem para que as fotos fossem recolhidas. “Aqui não tem culto à personalidade”, afirmou ele. Valéria agora sabe quem é que manda no palácio. ■

Vladimir Netto

REPORTAGEM DA REVISTA VEJA DE ABRIL DE 2000 “apresenta” a então primeira-dama, Valéria Perillo, como a Evita goiana, numa referência a Evita Perón: entre as “travessuras” apontadas pela revista, está uma gratificação mensal, em 2000, de R\$ 3,5 mil, que ela justificou assim à publicação semanal: “Eu tenho de cuidar das minhas filhas, que não contam com a presença do pai”.

cretaria de Planejamento e Desenvolvimento (veja fac-símile nesta página).

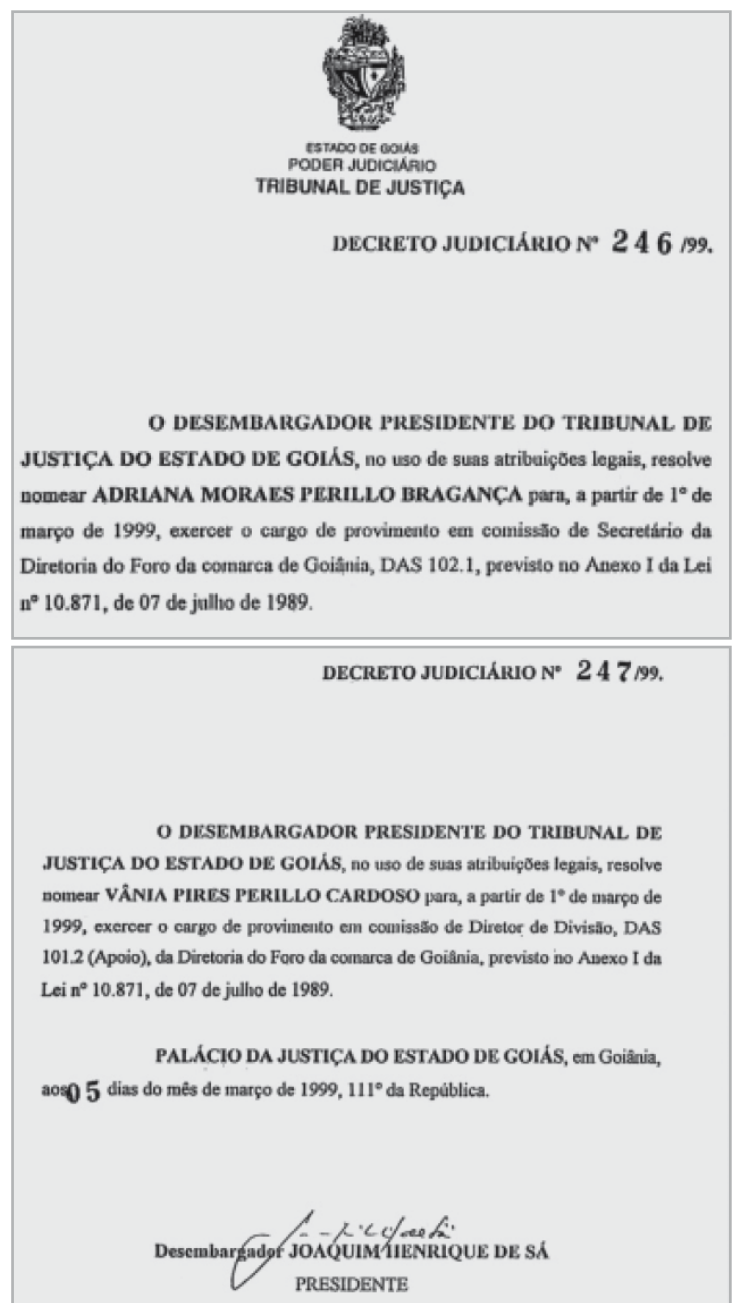
Verdades

A lista dos Perillo lotados no Governo de Goiás a partir de 1999 quando o mais famoso do clã assumiu o controle do Estado é extensa. Em uma lista, nesta página, é possível ver o nome, o grau de parentesco e o local onde estão lotadas as personalidades.

Muitas delas, inclusive, até desempenhavam funções específicas com a área em que foram contratadas, outras mal sabiam do que se tratava a função e há, cla-

ro, a parte dos que são, para os colegas de repartição, apenas um nome comentado pelos corredores, mas que ninguém sabe ao certo quem é.

O que fica claro é que a prática antiga, obsoleta e perniciosa do nepotismo, aventado pelo candidato do PMDB, Iris Rezende, a Marconi Perillo tem procedência e está bem mais real e próximo do que quis despistar o senador que quer voltar a governar Goiás. Para os goianos, uma das saídas, em caso de vitória de Perillo, é torcer para que pelo menos sua família não tenha crescido de 1999 para cá.



AS NOMEAÇÕES DE ADRIANA E VÂNIA PERILLO: tudo no movimentado ano de 1999